

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

A INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM

1Andrea Zavalis(Voluntária); 2Daniel Aragão Machado (Orientador).

1 – Acadêmica do 7º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Candidata à Bolsista IC-CNPq 2014-2015; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Níveis de Atenção; Fatores Estressores; Profissionais de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a exigência sobre os processos cognitivos tem influenciado a vida dos indivíduos como um todo. Dentre estes, trabalhadores que lidam com o avanço tecnológico e científico constantes têm uma alta demanda física e psicológica, o que pode ter um efeito negativo. (Greco, 2011)

Dentre os processos cognitivos e suas integrações para o desenvolvimento das atividades diárias, a Atenção desperta grande interesse por gerar impacto na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

A Atenção é o meio pelo qual se processa ativamente uma quantidade limitada de informações a partir do que é disponibilizado pelo sentido, pela memória armazenada e por outros processos cognitivos. (STERNBERG, 2010; MALLOY-DINIZ, 2010)

O estresse está associado a diversas variáveis psicológicas, tais como falta de motivação, problemas com processamento de informações, falta de concentração, problemas com memória e atenção e, aliado a constantes eventos cotidianos, influencia negativamente os processos executivos de modo geral. (BAPTISTA, 2007)

Com relação especificamente à atenção, estudos mostram que é influenciada por ambientes estressantes uma vez que o número de estímulos distratores e informações irrelevantes são constantes. (BAPTISTA, 2007; PASCHOALINI, 2008)

Sendo assim, busca-se saber o quanto os profissionais de enfermagem percebem que seus níveis de atenção são afetados por fatores estressores.

Este problema, relacionado com a avaliação de processos cognitivos alterados pelo estresse, seja físico ou psicológico, tenta sustentar que, ao longo dos anos as implicações à saúde geram consequências ao trabalho realizado e os clientes cuidados.

Na literatura é descrito que o estresse possui três perspectivas: ambiental, psicológica e biológica. A ambiental trata o estresse como uma característica de estímulo ou uma carga. A psicológica foca na interação dinâmica entre indivíduo-meio e na avaliação subjetiva feita pelo indivíduo. A biológica foca numa resposta fisiológica não específica (alterações no sistema biológico). (RIBEIRO, 2009)

Uma seleção dos fatores estressores que emergiram do espaço hospitalar, descritos na literatura e independente da unidade de cuidado, foram alocados nestas três perspectivas do estresse. (Tabela 01) (MARTINS, 2000; SOUZA, 2008; SANTOS, 2010; RODRIGUES, 2012; BEZERRA)

Tabela 01 - perspectivas do estresse

Perspectivas do estresse	Fatores estressores
Ambiental	Tecnologias; Condições do local de trabalho; Distância entre residência-trabalho; Ruído; Iluminação; Risco para acidentes biológicos; Características da organização; Temperatura; Poluição ambiental; Gerenciamento da unidade de trabalho; Falta de educação permanente.
Psicológica	Conflito de função; Medo de perda, falha ou erro; Desvalorização; Insatisfação com o trabalho; Falta de autonomia; Cuidado com o cliente; Relacionamento interpessoal; Lidar com familiares; Remuneração; Conhecimento técnico da equipe; Lidar com situações de morte; Problemas econômicos; Sobrecarga de trabalho; Falta de pessoal; Papéis conflitantes.
Biológica	Dupla jornada; Fadiga; Dor.

Com isso, o objeto de estudo é o impacto do estresse ao processo cognitivo de Atenção segundo os profissionais de enfermagem.

OBJETIVO

Identificar, segundo a referência dos profissionais de enfermagem, quais fatores estressores têm a maior influência no processo de atenção; 2) Analisar, dentre os fatores que influenciam o processo de atenção, aqueles que geram maior impacto no desenvolvimento das atividades de cuidado.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo sobre a relação do estresse e atenção. Investigar-se-á como os fatores estressores podem ter influência no processo de atenção para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais de enfermagem.

O estudo está sendo desenvolvido com profissionais de enfermagem que atuam em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Somente são abordados profissionais que prestam assistência direta aos clientes. Apresenta risco mínimo aos sujeitos devido ao incomodo em ter de responder a um questionário. O estudo foi aprovado pelo CEP UNIRIO sob o parecer 526.388.

É utilizado um questionário informativo para caracterização da amostra e um instrumento de coleta de dados, não validado, construído pelos autores, que tiveram suas respostas estratificadas como numa escala de Likert. Os dados são alocados em um banco de dados (software PSPP). A mensuração dos valores se baseia na Raw Scale tendo o limite inferior e a variação valores fixos.

$$\text{Perspectiva X} = \frac{\text{somatório dos valores obtidos nas questões da perspectiva X} - \text{limite inferior da perspectiva X}}{\text{Variação da perspectiva X}} \times 100$$

Onde "X" se refere à perspectiva específica (A, B ou C). Os limites estabelecidos foram: perspectiva A (ambiental), limite inferior = 12 e variação = 48; perspectiva B (psicológica), limite inferior = 20 e variação = 80; perspectiva C (biológica), limite inferior = 6 e variação = 24.

RESULTADOS

Atualmente a pesquisa está em desenvolvimento. Abaixo, o resultado parcial de 18 sujeitos incluídos no estudo.

Caracterização da amostra:

		F	%
Sexo	Feminino	3	16,67
	Masculino	15	83,33
Número de filhos	0	10	55,56
	1	3	16,7
	2	5	27,78
Estado civil	Solteiro	9	50,00
	Casado	7	38,89
	Divorciado	2	11,11
Número de empregos	0	10	55,56
	1	4	22,22
	2	4	22,22
Profissão	Enfermeiro	10	55,56
	Téc. Enf.	6	33,33
	Aux. De Enf.	2	11,11
Titulação	Técnico	8	44,44
	Graduado	1	5,6
	Pós- Graduado	7	38,89
	Mestre	2	11,11
Carga horária	Manhista (7-13h)	7	38,89
	Tardista (13-19h)	1	5,56
	Plantonista	10	55,56

	Média (DP)
Idade	40 (11,52)
Tempo de Formado	113,94 (93,21)
Hora sono/dia	6,33 (1,46)

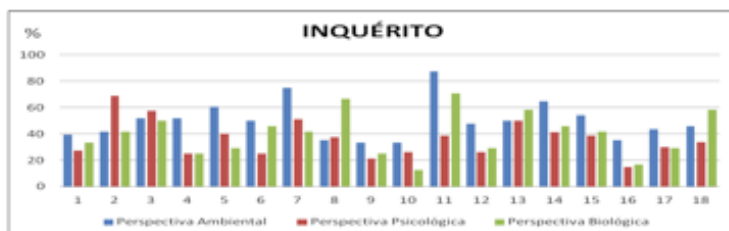


Figura 1 - Influência da perspectiva do estresse nos níveis de atenção de profissionais de enfermagem

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Até o momento, o resultado do inquérito sobre a influência do estresse nos níveis de atenção aponta para os fatores que compõem a perspectiva ambiental como os que mais influenciam os níveis de atenção dos profissionais de enfermagem investigados (n=13) durante a realização do seu cuidado. Em seguida, a perspectiva biológica e psicológica.

Estes resultados se mostram diferentes daqueles encontrados na literatura, onde os fatores psicológicos são predominantes na relação entre estresse e alterações cognitivas (PAFARO, 2004; MATOS-GOMES, 2010).

CONCLUSÃO

Até o momento a amostra evidencia o predomínio de questões ambientais como as maiores interventoras, segundo o relato dos profissionais de enfermagem, na influência do estresse no processo cognitivo da atenção. É necessário continuar a coleta de dados para que tenhamos uma melhor visão sobre esta influência.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, MAKILIM NUNES; RUEDA, FABIÁN JAVIER MARÍN; SISTO, FERMINO FERNANDES. Relação entre estresse laboral e atenção concentrada. Revista de Psicologia, vol. XI, nº. 16, 2007
2. BEZERRA, MARTHA MARIA MACEDO; CRUZ, RACHEL DE SÁ BARRETO LUNA CALLOU; SILVA, ELISABETH ALVES. Fatores associados ao estresse do enfermeiro intensivista: uma revisão da literatura. Universidade Estadual do Ceará-UECE. Disponível em: < <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt6/fatores.pdf> > Acesso em 20 de out. 2013.
3. GRECO, PATRÍCIA BITENCOURT TOSCANI; MAGNAGO, TÂNIA SOLANGE BOSI DE SOUZA; PROCHNOW, ANDREA; BECK, CARMEM LÚCIA COLOMÉ; TAVARES, JULIANA PETRI. Utilização do modelo demanda-controle de karasek na américa latina: uma pesquisa bibliográfica. R. Enferm. UFSM 2011 Mai/Ago;1(2):272-281. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2566/1656>> Acesso em 13 jun. 2013.
4. MALLOY-DINIZ, LEANDRO F.; FUENTES, DANIEL; MATTOS, PAULO; ABREU, NEANDER e cols. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=XgnSAD3Smt4C&pg=PA88&lpg=PA88&dq=aten%C3%A7%C3%A3o:seletividade,+sustenta%C3%A7%C3%A3o,+divis%C3%A3o+e+altern%C3%A2ncia&source=bl&ots=EFTSpb_qH9&sig=3GzopNbzs6U3puNlv5DvC01x67A&hl=pt-BR&sa=X&ei=50ioUbagL4Hr0gHr44HAAg&ved=0CHAQ6AEwBg#v=onepage&q=aten%C3%A7%C3%A3o%3Aseletividade%2C%20sustenta%C3%A7%C3%A3o%2C%20divis%C3%A3o%20e%20altern%C3%A2ncia&f=false> Acesso em 30 maio 2013.
5. MARTINS, LUCIANA MONTEIRO MENDES ET AL. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 1, p. 52-8, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a07.pdf>> Acesso em 20 de out. 2013.
6. MATOS-GOMES N, KATSURAYAMA M, MAKIMOTO FH, ET AL. Psychological stress and its influence on salivary flow rate, total protein concentration and IgA, IgG and IgM titers. Neuroimmunomodulation 2010;17(6):396-404.
7. PAFARO, ROBERTA COVA; MARTINO, MILVA MARIA FIGUEIREDO DE. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. Rev Esc Enferm USP 2004;38(2):152-60.
8. PASCHOALINI, BRUNA; OLIVEIRA, MÔNICA MARTINS; FRIGÉRIO, MICHELE CÂNDIDA; DIAS, ANA LUIZA RIBEIRO PEREIRA; SANTOS, FLÁVIA HELOÍSA DOS. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm 2008;21(3):487-92
9. RIBEIRO, J PAIS; MARQUES, T. A avaliação do estresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de estresse. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, 2009, vol. 10, n. 2, 237-248. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862009000200008&script=sci_arttext> acesso em: 28 de out 2013.
10. RODRIGUES, TICIANA DALTRI FELIX. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Rev. Min. Enferm.;16(3): 454-462, jul./set., 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v16n3a18.pdf>> Acesso em: 20 out. 2013.
11. SANTOS, FLÁVIA DUARTE DOS; CUNHA, MÉRCIA HELOÍSA F.; ROBAZZI, LÚCIA DO CARMO CRUZ; PEDRÃO, LUIZ JORGE; SILVA, LUIZ ALMEIDA DA; TERRA, FÁBIO DE SOUZA. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas. Ribeirão Preto/ SP, 2010 – vol. 06 nº1 art. 13. ISSN: 1806-6976. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/14.pdf> > Acesso em: 20 de out. 2013.
12. SOUZA, CÁTIA. Estresse ocupacional do enfermeiro: fatores estressante do trabalho em hospital. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49690/000669031.pdf?sequence=1>> Acesso em 20 de out. 2013.
13. STERNBERG, ROBERT J. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.